



(Tita) Edita Hirschová, *Duas Mulheres com Amarílis*, 1938, Óleo sobre tela, coleção particular

A Memoshoá homenageia mais uma vez as **Mulheres**, no número de março da *Newsletter*.

Recordamos as Mulheres, como vítimas do nazismo — judias, ciganas, testemunhas de Jeová, comunistas, etc. Milhões pereceram, direta ou indiretamente, às mãos dos nazis, de fome, de exaustão, de frio ou pelos tiros, por experiências médicas e pelo gás. Outras sobreviveram, calando para si os horrores vividos ou arranjando coragem para os denunciar através da escrita, da pintura, de testemunhos em tribunal, entre outras formas. Outras, ainda, lutaram, arriscando a própria vida para a salvação de terceiros. **A todas elas, o maior reconhecimento!**

Se Isto é uma Mulher

Dentro de Ravensbrück: O Campo de Concentração de Hitler para Mulheres

Sarah Helm, apoiando-se nas palavras esta obra sobre o único campo nazi campo, inaugurado em maio de 1939, ladeado por uma floresta. O local Ravensbrück, como constatarem os Memoshoá de 2025.

No seu interior foram aprisionadas outras opositoras políticas, testemunhas criminosas, entre outras. Com o milhares de mulheres estrangeiras prisioneiras eram judias, uma pequena as mulheres judias eram detidas com eles para outros campos, para trabalhos São muito escassas as fontes para anos, terão entrado cerca de 130 mil pereceram. As SS queimaram todos prisioneiras antes da chegada Sarah Helm iniciou a sua pesquisa muita dificuldade por uma oficial a Guerra, que, após o conflito, fizera com o início da Guerra Fria, o campo a sua visita, pesquisa e acesso às unificação da Alemanha, os se por Ravensbrück e a recolher dos julgamentos, testemunhos dos prisioneiras entretanto compiladas das próprias, etc. Sarah Helm fez entrevistas a sobreviventes já visitou diversas vezes o campo, resultou, nas suas palavras “uma no princípio e a acabar no fim, fragmentária”. Tais fragmentos fome, a violência, o frio, o trabalho campo e na fábrica da Siemens, as inúteis», a escolha de prostitutas para médicas, as fugas, a ação das guardas, Narra as relações que se estabeleceram ou capacidade de algumas todo o tempo que estive no personalidade. O meu eu real estava a acontecer ao meu testemunho de uma prisioneira.

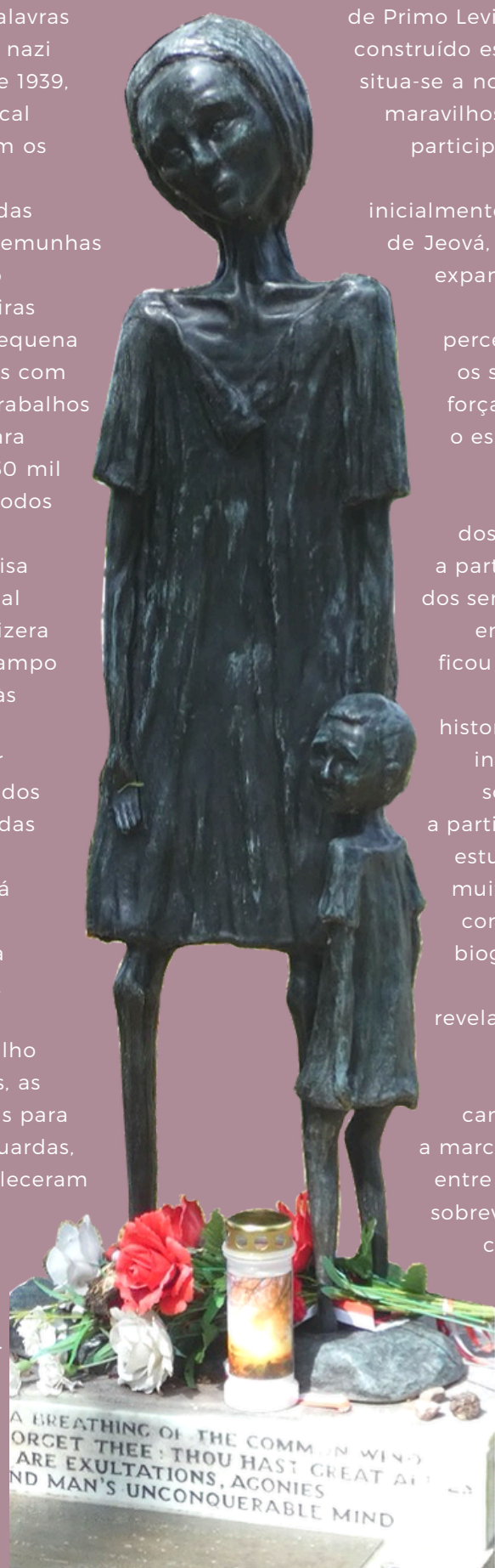
Helm, Sarah, (2015).

Se isto é uma mulher,
ed. Presença

de Primo Levi para o título, publicou, em 2015, construído especificamente para mulheres. O situa-se a norte de Berlim, junto a um lago e maravilhoso contrasta com a realidade de participantes no Seminário Sobre Rodas

inicialmente mulheres alemãs: comunistas e de Jeová, ciganas, prostitutas, sem-abrigo, expansionismo nazi, o campo recebeu e até crianças. Cerca de 10% das percentagem, porque, na sua maioria, os seus familiares e deportadas com forçados ou extermínio.

o estudo deste campo, onde, em seis mulheres e dezenas de milhar os dossiers com os dados dos dos russos, que libertaram o campo. a partir dos elementos recolhidos com dos serviços secretos britânicos durante entrevistas a prisioneiras. Contudo, ficou do lado socialista, incapacitando provas pelo Ocidente. Só após a historiadores começaram a interessar-informação a partir de transcrições sobreviventes, memórias, listas de a partir de outros arquivos e indicações estudou a documentação disponível, muito idosas, aos seus descendentes, consultou variados arquivos, do que biografia de Ravensbrück, a começar reconstituindo a sua história revelam-nos as condições do campo, a escravo no contexto do próprio seleções das «loucas» ou «bocas campos masculinos, as experiências a marcha da morte, entre tantos outros. entre as mulheres, bem como a “sorte” sobreviverem, pela alienação: «Durante campo, foi como se tivesse dupla parecia estar a observar o que eu físico» , conforme o



Memorial às mulheres prisioneiras em Ravensbürg | Foto: Vitalina Pinto

II GUERRA MUNDIAL E HOLOCAUSTO

Pode consultar [aqui](#) acontecimentos relevantes ocorridos no mês de março, entre 1933 e 1944. Dentre eles destacamos:

1933

20 março – Inauguração do campo de concentração de Dachau. Os primeiros prisioneiros são opositores ao regime, comunistas e social-democratas, alargando-se a judeus, ciganos, sacerdotes e homossexuais.



Memorial às vítimas de Dachau

1938

11-13 março – **Anschluss** ["anexação", em alemão] – a Alemanha anexa a Áustria, o primeiro ato de expansão territorial praticado pelo regime nazi, desrespeitando os tratados pós-IGG. Hitler pretendia unir todos os alemães sob um Estado alemão nazi. A anexação da Áustria ajudaria os nazis a atingirem esse objetivo.

"[...] A Áustria-Alemanha tem de voltar a ser a grande terra-mãe alemã. [...] O mesmo sangue pertence a um mesmo Império", Hitler, *Mein Kampf*, ed. Glaciar/Sábado, 1916, vol. 1, pág. 1

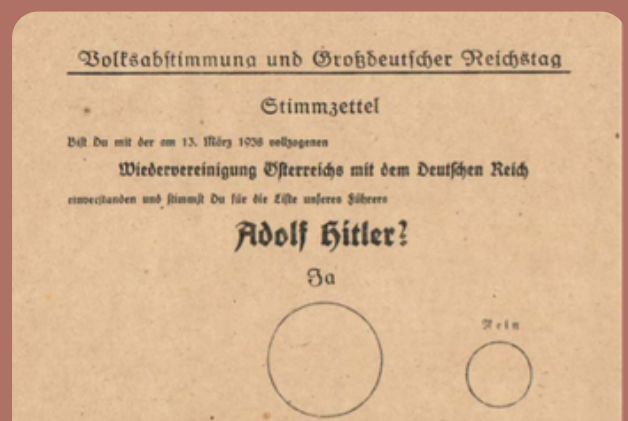


Entrada triunfal de Hitler em Viena a 15 de março de 1938. © imagem NIOD, WO2, Amsterdão

Depois de uma série de ultimatos de Hitler ao governo alemão, a 11 de março, as tropas alemãs atravessaram a fronteira austríaca por volta das cinco horas da manhã do dia 12 de março, não encontrando resistência armada, mas sim manifestações de alegria. No dia seguinte é assinada a lei da "Reunificação da Áustria com a Alemanha", que incorporava formalmente a Áustria na Alemanha nazi, dando à *Anschluss* uma aparente legalidade. A Áustria deixou de ser um país independente, para se tornar uma província da Alemanha nazi. A Lei também obrigava a que fosse feito um plebiscito sobre a questão da unificação, que foi marcado para 10 de abril e realizado sob intensa pressão e manipulação.

Judeus, ciganos e pessoas consideradas inimigas do regime foram impedidos de votar. Os resultados oficiais foram: 99,73% dos austríacos votaram a favor da união com a Alemanha, com uma participação eleitoral de 99,71%. Estava legitimada a anexação!

A partir da anexação, foi implementada a nazificação de todos os aspetos da vida austríaca. Os judeus da Áustria ficaram sujeitos às mesmas leis e restrições discriminatórias da Alemanha. As medidas antijudaicas e a pressão para a emigração dos judeus fizeram-se sentir rapidamente. Para além disso, os nazis e outros cidadãos austríacos atacaram e humilharam os judeus das suas cidades, forçando-os a limpar instalações sanitárias públicas, a esfregar ruas e a fazer exercícios físicos humilhantes, enquanto eram escarnecidos por populares. Os nazis austríacos vieram também a participar no assassinato em massa dos judeus na Europa.



Boletim de voto com a pergunta «Concorda com a reunificação da Áustria com o Reich Alemão, decretada a 13 de março de 1938, e vota no partido do nosso líder Adolf Hitler?», onde o "Sim" era muito maior do que o "Não".

PORTUGAL E O JUDAÍSMO

1497

19 março – Decreto de D. Manuel I, que institui o batismo forçado dos judeus.

1821

31 março – Extinção do Tribunal do Santo Ofício – Decreto aprovado por unanimidade pelas Cortes. A Inquisição chega ao fim, 285 anos depois de ter sido criada, em 1536.

1989

17 março – O Presidente da República Mário Soares, na Judiaria de Castelo de Vide, pede perdão em nome de Portugal, pelas perseguições da Inquisição: “Em nome de Portugal quero pedir perdão aos judeus que foram vítimas de perseguição na nossa terra”.

31 março – **Dia Nacional da Memória das Vítimas da Inquisição**, consagrado pela Resolução da Assembleia da República nº 20/2020, de 6 de março.



CULTURA E RELIGIÃO JUDAICAS

2-3 março – Purim. Festa comemorativa da salvação dos judeus do Império Persa, que escaparam a um genocídio programado por Aman, vizir do rei Assuérus, geralmente identificado com o rei Xerxes I da Pérsia. Calcula-se que tenha ocorrido em meados do séc. V a.C.

Considerado o primeiro texto “antissemita” da história, dirigido por Aman ao rei persa, encontra-se a razão do genocídio preparado: “No coração das inúmeras populações do teu reino, em todas as províncias, existe um povo inassimilável, disseminado por entre os povos e separado deles. As suas leis não se parecem em nada com os dos outros e os decretos reais são para ele letra morta. Os interesses do rei não permitem deixá-lo em paz. Se ao rei lhe parecer bem, dê-se ordem para os exterminar...” (Livro de Esther 3. 8,9)

Este episódio da história judaica é contado e lido na sinagoga num rolo próprio, o rolo de Esther. Graças à ação corajosa de Esther, o seu povo foi salvo. Purim celebra, assim, a sobrevivência física do povo judeu e é festejado de forma muito alegre.



BREVES

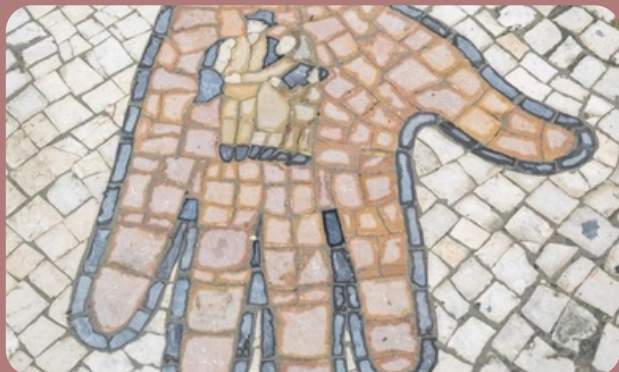
– A professora Marina Pignatelli foi recentemente nomeada **Cônsul Honorária do Memorial de Auschwitz em Portugal**, aquando da presença em Lisboa do diretor do Museu, Dr. Piotr MA Cywiński, e da responsável pela Diplomacia da Memória no Museu de Auschwitz, Maria Ossolińska.

Os Cônsules Honorários do Memorial de Auschwitz atuam no âmbito da Diplomacia da Memória do Museu de Auschwitz em cada país, tendo a missão de apoiar ações desenvolvidas com o objetivo de preservar a memória do Holocausto e do campo de extermínio nazi de Auschwitz, através da criação e implementação de projetos educativos e sociais. Segundo dados oficiais, em 2025, o Memorial e Museu de Auschwitz recebeu mais de 9.000 visitantes de Portugal.

BREVES

– *Stolpersteine* em Lisboa

Foi inaugurada a primeira *Stolpersteine* [«pedra de tropeço»] em Portugal, junto à Estação do Rossio, para recordar os refugiados que encontraram segurança no nosso país na II Guerra Mundial. Esta estação ferroviária, em Lisboa, foi uma das portas de entrada, conforme a inscrição da «pedra» no conjunto da calçada portuguesa: "Estação do Rossio 1935-1945, ponto de chegada para milhares de pessoas que fogem do nazismo na Europa ocupada, também acolheu transportes de crianças".



– Não esquecer:

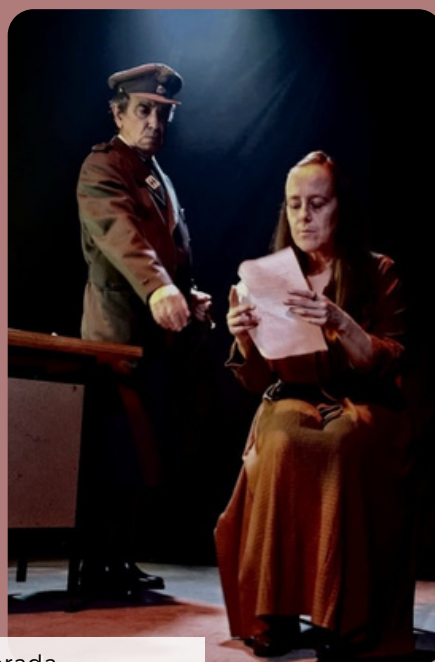
Se os seus alunos estão inscritos no Concurso de vídeo: **Protege os factos!** devem submeter os vídeos até 15 de março de 2026. Mais informações [aqui](#).



– **Anne Frank, o Musical** está em cena em Lisboa, no **Teatro Tivoli BBVA**, a **19, 20 e 21 de março**, pelas **21h**. Espetáculo para maiores de 12 anos. Criação da Plateia D'emoções, coletivo artístico de Vila Nova de Gaia, texto e letras originais de Hélder Reis, música de André Ramos. Não estão previstas sessões para escolas.

– Dia Mundial do Teatro

Em comemoração do Dia Mundial do Teatro, vai a cena no próximo dia 27 de março, pelas 21h, no Teatro Nova Morada, em Oeiras, a peça **Histórias do Holocausto**, texto de José Caselas. Entrada grátis, sujeita a reserva em teatro.novamorada@gmail.com



Fotos: Teatro Nova Morada



(Tita) Edita Hirschová, *Autorretrato*, 1935, Coleção particular | Foto: Oto Palán

Edita Hirschová (1909–1943) nasceu em Praga, numa família judia de comerciantes. Sem formação artística, esta autodidata ganhava a vida como estilista e ilustradora de revistas de moda. Com grande talento, dedicou-se também à pintura e à ilustração. Quando residiu em Paris, conviveu com surrealistas, sendo influenciada por este movimento e outros estilos artísticos da época. Trabalhou também em Londres e, de regresso a Paris, foi presa em junho de 1942 pelos nazis e levada para Theresienstadt, de onde foi deportada para Auschwitz e assassinada, em fevereiro de 1943.

Caros Associados,

A Assembleia Geral da Memoshoá realiza-se no próximo dia **28 de março**, pelas **10h**. Em breve os sócios serão notificados e convocados.

Recordamos que a **quota de 2026**, no valor de **40€**, está a pagamento. Não se esqueça de o fazer! A dedicação e o compromisso de todos os associados têm sido fundamentais para o trabalho contínuo da Memoshoá, uma associação sem fins lucrativos, que vive do voluntariado e das quotas dos associados e com um trabalho relevante junto de escolas e autarquias.

Poderá fazer o pagamento da sua quota através de transferência bancária para a conta da Memoshoá: **CGD, IBAN PT50003505100003640103037**.

O comprovativo de pagamento deve ser enviado a/c Fernanda Matias para memoshoa.socios@gmail.com

Ficha Técnica

Edição: Memoshoá

Coordenação: Esther Mucznik

Pesquisa, conceção e produção: Fernanda Matias e Luísa Godinho

Design e apoio web: Carolina Leitão